

DOS RUMORES DE GOLPE À IDÉIA DE CONCILIAÇÃO

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Folha de S. Paulo, 06.11.1984

A penúltima semana quando a maioria obtida por Tancredo Neves na escolha dos delegados das Assembléias Legislativas estaduais deixou claro para todos sua invencibilidade no Colégio Eleitoral foi uma semana muito nervosa. Em meio às denúncias de tentativas frustradas do Sr. Paulo Maluf de corromper eleitores e às ameaças de golpes “legais” através da mesa do Senado, falou-se insistentemente em golpe militar. A última semana foi muito mais calma. A tônica passou do golpe para a idéia de conciliação nacional.

Os rumores de golpe, apoiados em manobras militares em Brasília, em reuniões de oficiais tentando inutilmente vincular Tancredo Neves ao comunismo, e em declarações apaixonadas do general Iris Lustosa, chefe do Centro de Informações do Exército, perderam grande parte de sua força por não encontrarem senão repúdio em toda a sociedade e provavelmente entre os próprios militares.

Na verdade, tudo indica que entre os militares o restabelecimento da democracia no país, representado pela candidatura Tancredo Neves, só encontra resistência eletiva em um grupo de oficiais ligados ao Sistema de Informações, especificamente ao SNI, e em uma estrita minoria ao nível da tropa. O artigo de Boris Casoy no domingo último deixou claro este fato. Não há, portanto, condições objetivas para um golpe no Brasil.

Ao contrário de uma lenda segundo a qual os militares seriam um enclave dentro da sociedade brasileira, eles são uma parte integrante dessa sociedade. São uma parte da classe média tecnoburocrática, constituída também pelos técnicos e administradores estatais civis e pelos técnicos e administradores que trabalham nas grandes empresas privadas.

Esta classe média tecnoburocrática funciona no Brasil como força auxiliar da classe capitalista. Dentro dela os militares em especial tiveram um papel político desproporcional ao seu poder técnico e organizacional entre 1964 e 1974, quando tutelaram a burguesia ao mesmo tempo que se puseram a seu serviço. A partir do início do processo de redemocratização, porém, foram perdendo poder para os políticos e para os empresários. E atualmente tudo indica que a grande maioria dos militares não deseja outra coisa senão desvincular-se do regime autoritário, para assim preservar sua própria corporação.

Hoje a hegemonia ideológica pertence claramente à burguesia no Brasil, e esta classe percebe que para exercer essa hegemonia necessita da democracia. Os militares, também condicionados por essa hegemonia já que são parte integrante da sociedade, não irão se pôr irresponsavelmente contra essa mesma sociedade. No passado, quando intervieram, tiveram sempre apoio majoritário das classes dirigentes do país. Hoje não têm esse apoio para intervir e certamente preferem ficar nos seus quartéis.

Por isso na última semana a ênfase do noticiário político passou do golpe para a conciliação. É verdade que nessa conciliação há ainda elementos de golpe ou de casuísmo: a idéia de um terceiro candidato de conciliação, ou a idéia de substituição o senador José Sarney por outro candidato de confiança do Planalto.

Essas especulações, entretanto, são obviamente vãs. A conciliação é a demanda fundamental da sociedade civil brasileira, particularmente da burguesia. E se consubstancia na pessoa de Tancredo Neves, que desde as eleições de novembro de 1982 vem falando insistentemente em conciliação e consenso. Daí a imensa força de sua candidatura.

Por outro lado, na medida em que o Sr. Paulo Maluf desmoraliza-se cada vez mais e para isto o ataque firme do governador Montoro eliminou seu último álibi, o de que teria recebido “um atestado de idoneidade” do governador de São Paulo, e na medida em que seu discurso dá sinais de desespero, radicaliza-se e se descola de seu único apoio que é a direita, não é impossível que o presidente Figueiredo, desde que obtenha certas garantias que parece desejar, abandone de vez a candidatura Maluf e assumo o papel de árbitro do

Colégio Eleitoral. Nesse momento a conciliação e a redemocratização estarão consumadas no país.(06/11)